

# A INFLUÊNCIA DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NA SAÚDE MENTAL.

## Autor(res)

Naiana De Souza Almeida  
Maria Eduarda Silva Oliveira  
Luana Araújo Santos  
Marcos Moura Nogueira

## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

## Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

## Introdução

Nas últimas décadas, observa-se uma crescente valorização dos procedimentos estéticos no Brasil, impulsionada pelos padrões de beleza difundidos nas redes sociais e pela cultura da aparência. Segundo Tropa e Moreira (2024) Essa tendência vai além da vaidade: procedimentos invasivos ou minimamente invasivos têm sido buscados como forma de melhorar a autoestima, a autoimagem corporal e o bem-estar psicológico. Contudo, os benefícios dependem de expectativas realistas e suporte emocional; quando ausentes, podem surgir insatisfações persistentes e comprometimento da saúde mental. Estudos recentes brasileiros, como “A Influência dos Procedimentos Estéticos na Saúde Mental” (Tropa e Moreira, 2024), apontam que a motivação estética está fortemente ligada à busca por auto apreciação e aceitação social. Outros artigos indicam que transtornos relacionados à imagem corporal, ansiedade e baixa autoestima podem agravar-se em pessoas que realizam procedimentos estéticos sem avaliação psicológica prévia (Scherer et al.,2017). Diante disso, investigar a influência dos procedimentos estéticos na saúde mental no contexto brasileiro revela-se essencial para guiar práticas clínicas éticas, políticas públicas e promover intervenções que priorizem o equilíbrio entre aparência, subjetividade e saúde emocional.

## Objetivo

Este trabalho tem como finalidade revisar a influência dos procedimentos estéticos na saúde mental, evidenciando seus impactos positivos e negativos. O trabalho revela que, embora tais práticas possam elevar a autoestima, há riscos significativos quando vinculadas à busca por um padrão idealizado de beleza.

## Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar a influência dos procedimentos estéticos na saúde mental, considerando autoestima, imagem corporal e bem-estar psicológico. A busca foi realizada em bases de dados nacionais, como SciELO, LILACS e BVS, utilizando os descritores “procedimentos estéticos”, “imagem corporal”, “autoestima” e “saúde mental”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2025 que abordassem diretamente a relação entre práticas estéticas e repercussões psicológicas. Também foram consultados relatórios institucionais de órgãos de saúde brasileiros,

como a Fiocruz e o Conselho Nacional de Saúde. Excluíram-se estudos duplicados, resumos, editoriais e pesquisas que não tratassem especificamente da temática. A seleção ocorreu por leitura crítica de títulos e resumos, seguida da análise completa dos textos, permitindo a sistematização das informações e organização dos dados.

## **Resultados e Discussão**

Os estudos analisados demonstraram que os procedimentos estéticos exercem influência significativa sobre a saúde mental, especialmente no que diz respeito à autoestima e à percepção da imagem corporal. Pesquisas nacionais recentes apontam que parte dos indivíduos relata melhora na autoconfiança e satisfação pessoal após as intervenções (Tropia e Moreira, 2024). Entretanto, em jovens e mulheres, a pressão estética intensificada pelas redes sociais pode agravar insatisfação corporal, ansiedade e risco de transtornos de imagem (Fiocruz, 2024; CSC, 2024). Além disso, a discrepância entre expectativa e resultado favorece frustrações e até dependência de novos procedimentos (Scherer et al., 2017). Observa-se, portanto, que os efeitos são ambíguos: enquanto alguns alcançam benefícios emocionais, outros podem experimentar impactos negativos. Assim, torna-se essencial a atuação interdisciplinar e o suporte psicológico, garantindo que a busca pela estética ocorra de forma ética, segura e saudável.

## **Conclusão**

Os procedimentos estéticos apresentam impactos positivos e negativos sobre a saúde mental. Embora possam favorecer autoestima e bem-estar, também podem intensificar ansiedade, insatisfação corporal e transtornos de imagem quando associados a expectativas irreais. Dessa forma, torna-se indispensável a atuação interdisciplinar e a avaliação psicológica, garantindo que a prática estética ocorra de modo ético, seguro e voltado ao equilíbrio emocional.

## **Referências**

- MOREIRA, Sabrine Pereira da Silva; TROPIA, Carolina Guimarães. A influência dos procedimentos estéticos na saúde mental. *Revista Estética em Movimento*, v. 2, n. 2, 2023/2024. Belo Horizonte: FUMEC, 2024.
- SCHERER, Juliana Nichterwitz et al. Transtornos psiquiátricos na medicina estética: a importância do reconhecimento de sinais e sintomas. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 32, n. 04, p. 586-593, 2017.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Relatório sobre padrões estéticos e saúde mental na juventude brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.
- CONSELHO SUPERIOR DE SAÚDE (CSC). Impactos psicossociais das redes sociais e procedimentos estéticos em jovens brasileiros. Brasília: CSC, 2024.